

1T18

Relatório Gerencial de Resultados

Índice

Mensagem do Presidente	3
Estratégia Corporativa	4
Principais Informações	5
Demonstração Gerencial do Resultado	6
Análise do Resultado Gerencial	7
Margem Financeira Bruta (MFB).....	7
Resultado com provisões de crédito (PDD) e impairments	8
Receitas de Prestação de Serviços.....	8
Despesas de Pessoal	8
Despesas Administrativas	9
Outras Receitas e Despesas Operacionais	10
Carteira de Crédito.....	11
Financiamentos de Veículos	11
Qualidade da Carteira.....	12
Funding e Liquidez	14
Capital	15
Ratings	16
Governança Corporativa	17
Anexo 1 - Balanço Patrimonial	18
Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado	19
Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito	20
Glossário	21

São Paulo, 10 de maio de 2018. O Banco Votorantim S.A. ("Banco") anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2018. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em Reais nominais com base na posição consolidada e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP.

Mensagem do Presidente

Iniciamos 2018 avançando na implantação do nosso plano estratégico, baseado na rentabilização dos negócios, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das receitas. Neste trimestre alcançamos a maior rentabilidade dos últimos sete anos para o período e reportamos ROE de dois dígitos, conquistando um novo patamar de resultado.

- **Lucro Líquido de R\$ 255 milhões**, comparado aos R\$ 156 milhões de lucro no 4T17 e R\$ 127 milhões no 1T17, correspondendo a um ROE de 11,8% no 1T18.
- **Geração consistente e diversificada de receitas.** A Margem Financeira Bruta (MFB) do 1T18 cresceu 1,2% em relação ao 4T17 e 11,8% frente ao 1T17, elevando a NIM para 6,6% a.a. (1T17: 5,3%; 4T17: 6,3%). As receitas de serviços e seguros cresceram 18,4% no 1T18/1T17, refletindo a maior originação de Veículos no período, e reduziram 13,5% em relação ao 4T17 devido à sazonalidade do início do ano.
- **Redução da PDD.** O resultado com PDD e *impairments* do 1T18 reduziu 33,1% em comparação ao 4T17 e 22,4% ante o 1T17, reflexo de menores despesas no Atacado e da melhor qualidade da carteira de financiamentos de Veículos. O Índice de Cobertura das operações com atraso acima de 90 dias evoluiu de 153% em Mar.17 para 191% em Mar.18, evidenciando o fortalecimento do nosso balanço.
- **Queda da inadimplência.** A inadimplência acima de 90 dias (Inad90) da carteira de crédito encerrou Mar.18 em 3,9%, com redução de 0,1 p.p. no trimestre e de 0,6 p.p. em relação a Mar.17. O Inad90 do Varejo reduziu para 4,6% em Mar.18, reflexo da melhor qualidade da carteira de Veículos, cuja inadimplência reduziu 0,7 p.p. nos últimos 12 meses, para 4,1%. No Atacado, o Inad90 caiu para 1,5% em Mar.18 (Mar.17: 2,6%).
- **Controle da base de custos.** As despesas administrativas e de pessoal apresentaram redução nominal de 0,6% frente ao 4T17. Nosso rígido controle de custos contribuiu para melhora do Índice de Eficiência dos últimos 12 meses, que reduziu para 33,7% em Mar.18 ante 36,7% em Mar.17.

Adicionalmente, fortalecemos a qualidade do nosso balanço e mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, com destaque para a evolução do nosso Capital Nível I, que alcançou 13,1% impulsionado pela emissão perpétua realizada em Nov.17. Quanto ao *funding*, ampliamos a participação de instrumentos mais estáveis, e em termos de liquidez, mantivemos o caixa livre em patamar conservador.

No 1T18 continuamos avançando na estratégia de diversificação de negócios e transformação digital. Implantamos o "BV Lab", laboratório de inovação do Banco dedicado a conectar a instituição com novas tecnologias, visando melhorar a experiência dos nossos clientes. Também iniciamos o reposicionamento da BV, marca de Varejo do Banco, com o lançamento de nova logomarca mais moderna e sem o termo "financeira". Essa mudança reflete a consolidação do posicionamento do Varejo, que vem trabalhando na ampliação da oferta de soluções de crédito e dos canais de distribuição para nos aproximar ainda mais dos parceiros e clientes.

Na frente de diversificação, além de crescermos nas parcerias comerciais para oferta de crédito estudantil e energia solar, anunciamos, no início de Maio, nova parceria estratégica com a Neon Pagamentos. Por meio dessa parceria o Banco assume a custódia e a movimentação das contas de pagamento da Neon. Planejamos desenvolver em conjunto iniciativas no mercado de banco digital, mantendo independência enquanto alavancamos as fortalezas das duas empresas.

Seguiremos focados na nossa estratégia, investindo ainda mais na inovação das nossas operações de forma a sustentar a trajetória consistente dos nossos resultados, que passa pela transformação da cultura corporativa trazendo o cliente final para o centro do negócio, com base na compreensão de suas necessidades.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim busca consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais, alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco tem focado na rentabilização dos negócios, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das fontes de receitas. O portfólio do Banco é dividido em três unidades de negócios: Varejo (Financiamento ao Consumo), Banco de Atacado (Wholesale Bank) e Gestão de Patrimônio (Wealth Management), com objetivos estratégicos bem definidos.

Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

O negócio *core* do Varejo é o **Financiamento de Veículos**, no qual o Banco opera por meio da controlada BV principalmente no mercado de financiamento de carros usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança e reconhecida competência. Entre os seus diferenciais competitivos, vale destacar: (i) *expertise* na precificação, concessão de crédito e cobrança, (ii) elevada capilaridade por meio de extensa rede de distribuição terceirizada (cerca de 18 mil revendas de veículos), (iii) agilidade na tomada de decisão (aproximadamente 90% das propostas de crédito são decididas de forma automática), e (iv) qualidade do relacionamento com as revendas.

Aproveitando a base de clientes de Veículos, o Banco busca diversificar suas fontes de receitas por meio do *cross-selling* de cartões de crédito e seguros, ambos produtos com estratégias bem definidas:

- **Cartões de Crédito:** expandir o volume de cartões ativos - emitidos com as bandeiras MasterCard e Visa, tanto por meio do *cross-sell* para a atual base de clientes de financiamentos de veículos, quanto pela oferta a clientes de parceiros comerciais, como o programa de fidelidade Netpoints.
- **Corretagem de Seguros:** por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros, o Banco visa ampliar as receitas de corretagem de seguros. Além de continuar a crescer em seguros como Auto e Prestamista, o Banco também vem diversificando seu portfólio, que atualmente inclui produtos de capitalização e de seguros (ex: vida, residencial, acidentes pessoais etc).

Além disso, o Banco possui estratégias específicas para outros produtos de empréstimos e financiamentos:

- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades Privado (crescimento orgânico da carteira) e INSS (refinanciamento da carteira). Adicionalmente, o Banco tem buscado incrementar as receitas de comissões da Promotiva S.A., *joint-venture* com o BB que atua principalmente na originação de créditos consignados (modalidades Público e INSS) diretamente para o acionista. A Promotiva atua fora da rede de agências do BB, funcionando como um canal complementar de distribuição.
- **Outros negócios:** diversificar as fontes de receitas por meio de negócios como Crédito Pessoal – parceria com a *fintechs* (ex.: Guia Bolso e Neon Pagamentos) e *cross-sell* para a base de clientes BV; Crédito Estudantil - parceria com a Ideal Invest e Kroton; *Home Equity*; e Financiamento para aquisição de placa de energia solar residencial - parceria com o Portal Solar, maior *market-place* digital do setor.

Negócios de Banco de Atacado (Wholesale Bank)

Com um portfólio diversificado de produtos, atendimento ágil e flexível, e *expertise* setorial, o Banco de Atacado serve grupos econômicos com faturamento anual a partir de R\$ 300 milhões, os quais são internamente agrupados em dois segmentos. No segmento Corporate - empresas com faturamento anual até R\$ 1,5 bilhão – o foco é ampliar a base de clientes ativos, pulverizando o risco (menor ticket médio) e aumentando o *spread* médio e *cross-sell* de produtos de alto valor agregado, como derivativos (*hedge*), produtos estruturados, DCM e FX. No Large Corporate – empresas com faturamento acima de R\$ 1,5 bilhão – o foco é rentabilizar o capital, principalmente por meio de produtos *unfunded* (fianças).

Negócios de Gestão de Recursos (Wealth Management)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da Wealth, que possui objetivos estratégicos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e., Assets sem estrutura de rede de agências) e possui parceria com o BB para estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

Principais Informações

	1T17	4T17	1T18	Variação	
				1T18/4T17	1T18/1T17
RESULTADOS (R\$ Milhões)					
Margem financeira bruta (a)	1.205	1.332	1.347	1,2%	11,8%
Resultado com PDD e impairments (b)	(420)	(487)	(326)	-33,1%	-22,4%
Margem financeira líquida (a - b)	785	845	1.021	20,9%	30,1%
Receita de prestação de serviços e receitas com tarifas	290	376	325	-13,6%	12,1%
Despesas administrativas e de pessoal (inclui PLR)	(540)	(657)	(653)	-0,6%	20,9%
Resultado operacional	318	325	561	72,5%	76,2%
Lucro líquido (Prejuízo)	127	156	255	62,8%	99,8%

INDICADORES GERENCIAIS (%)

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	6,2	7,3	11,8	4,5 p.p.	5,6 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	0,5	0,6	1,1	0,5 p.p.	0,6 p.p.
Net Interest Margin ³ (NIM)	5,3	6,3	6,6	0,3 p.p.	1,3 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	36,7	34,4	33,7	-0,7 p.p.	-3,0 p.p.
Índice de Basileia	13,2	15,5	16,6	1,1 p.p.	3,4 p.p.
Índice de Capital Nível I	10,1	11,4	13,1	1,7 p.p.	3,0 p.p.

INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵

CDI - taxa acumulada no período (%)	3,0	1,8	1,6	-0,2 p.p.	-1,4 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	12,25	7,00	6,50	-0,5 p.p.	-5,8 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,0	1,2	0,7	-0,5 p.p.	-0,3 p.p.
Dólar - final (R\$)	3,17	3,31	3,32	0,5%	4,9%
Risco País - EMBI (pontos)	270	240	246	6,0	-24,0

	Mar17	Dez17	Mar18	Variação	
				Mar18/Dez17	Mar18/Mar17
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)					
Total de ativos	104.166	93.519	94.363	0,9%	-9,4%
Carteira de crédito classificada	46.931	48.679	48.185	-1,0%	2,7%
Segmento Atacado	12.932	12.687	11.687	-7,9%	-9,6%
Segmento Varejo	33.998	35.992	36.498	1,4%	7,4%
Avais e fianças	7.985	4.862	5.242	7,8%	-34,4%
Carteira de crédito ampliada	62.101	59.021	58.294	-1,2%	-6,1%
Recursos captados	64.073	61.203	58.444	-4,5%	-8,8%
Patrimônio líquido	8.358	8.868	9.074	2,3%	8,6%
Patrimônio de Referência	8.010	9.233	9.467	2,5%	18,2%

INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)

Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	4,5	4,0	3,9	-0,1 p.p.	-0,6 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	153	192	191	-1 p.p.	38 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira D - H	63,6	67,3	67,9	0,6 p.p.	4,3 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,9	7,6	7,4	-0,2 p.p.	0,5 p.p.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos geridos ⁶ (R\$ Milhões)	55.262	54.749	54.086	-1,2%	-2,1%
---	--------	--------	--------	-------	-------

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente; 2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente; 3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente; 4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais); 5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE; 6. Inclui fundos onshore (critério ANBIMA) e recursos de clientes private (renda fixa, renda variável e fundos offshore).

Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado, sem impacto no lucro líquido. Essas realocações referem-se a:

- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo que são contabilizadas em "Receitas com Operações de Crédito", e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa";
- Despesas com características de provisões de crédito que são contabilizadas em "Outras Receitas (Despesas) Operacionais", e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e
- *Impairments* de títulos privados do segmento Atacado classificados na Margem Financeira Bruta, e que foram realocados para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa".
- Efeitos fiscais e tributários do *hedge* referente às variações cambiais de investimentos no exterior que são contabilizados em "Despesas Tributárias" (PIS e Cofins) e "Imposto de Renda e Contribuição Social", e que foram realocados para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos".

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em Reais.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1T17, 4T17 e 1T18

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T17		1T17 Gerencial	4T17		4T17 Gerencial	1T18		1T18 Gerencial
	Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes	
Receitas da Intermediação Financeira	3.584	(109)	3.475	3.556	(481)	3.075	2.820	(67)	2.753
Operações de Crédito ¹	2.347	(121)	2.226	2.474	(167)	2.307	2.323	(133)	2.190
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	5	-	5	4	-	4	9	-	9
Resultado de Operações com TVM	1.180	58	1.238	1.185	(385)	800	522	59	580
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	46	(46)	(0)	(170)	70	(99)	(54)	7	(46)
Resultado de Operações de Câmbio	(2)	-	(2)	61	-	61	18	-	18
Resultado das Aplicações Compulsórias	8	-	8	2	-	2	1	-	1
Despesa da Intermediação Financeira	(2.270)	-	(2.270)	(1.847)	104	(1.743)	(1.405)	-	(1.405)
Operações de Captação no Mercado	(1.844)	-	(1.844)	(1.325)	-	(1.325)	(1.100)	-	(1.100)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(15)	-	(15)	(113)	-	(113)	(58)	-	(58)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(411)	-	(411)	(409)	104	(305)	(248)	-	(248)
Margem Financeira Bruta	1.314	(109)	1.205	1.709	(377)	1.332	1.414	(67)	1.347
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(477)	58	(420)	(939)	452	(487)	(400)	75	(326)
Margem Financeira Líquida	837	(51)	785	770	75	845	1.014	7	1.021
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(477)	10	(467)	(509)	(11)	(520)	(461)	(0)	(461)
Receitas de Prestação de Serviços	290	-	290	376	-	376	325	-	325
Despesas de Pessoal e Administrativas	(501)	-	(501)	(631)	-	(631)	(597)	-	(597)
Despesas Tributárias	(92)	4	(88)	(105)	(6)	(112)	(92)	(0)	(92)
Resultado de Participações Colgadas e Controladas	58	-	58	81	-	81	80	-	80
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(232)	6	(226)	(230)	(5)	(234)	(176)	0	(176)
Resultado Operacional	360	(42)	318	261	64	325	553	7	561
Resultado Não Operacional	(16)	-	(16)	(4)	-	(4)	(3)	-	(3)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	344	(42)	302	257	64	321	550	7	557
Imposto de Renda e Contribuição Social	(177)	42	(135)	(74)	(64)	(138)	(239)	(7)	(247)
Participações nos Lucros e Resultados	(39)	-	(39)	(27)	-	(27)	(56)	-	(56)
Lucro (Prejuízo) Líquido	127	-	127	156	-	156	255	-	255

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Análise do Resultado Gerencial

O Banco Votorantim atingiu um novo patamar de resultado e registrou lucro líquido de R\$ 255 milhões no 1T18, comparado aos R\$ 156 milhões de lucro no 4T17 e R\$ 127 milhões no 1T17. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROE) atingiu 11,8% no 1T18, ante 6,2% no 1T17. O resultado no trimestre foi impactado, principalmente, (i) pelo crescimento da Margem Bruta, (ii) pelas menores despesas com PDD e *impairments*, (iii) pelo resultado com corretagem de seguros e (iv) por menores despesas de pessoal e administrativas.

DEMONSTRAÇÃO GERENCIAL DO RESULTADO (R\$ Milhões)	1T17	4T17	1T18	Variação (%)	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Margem Financeira Bruta	1.205	1.332	1.347	1,2	11,8
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(420)	(487)	(326)	(33,1)	(22,4)
Margem Financeira Líquida	785	845	1.021	20,9	30,1
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(467)	(520)	(461)	(11,3)	(1,3)
Receitas de Prestação de Serviços	290	376	325	(13,6)	12,1
Despesas de Pessoal e Administrativas	(501)	(631)	(597)	(5,3)	19,2
Despesas Tributárias	(88)	(112)	(92)	(17,5)	4,6
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	58	81	80	(1,1)	37,1
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(226)	(234)	(176)	(24,7)	(22,0)
Resultado Operacional	318	325	561	72,5	76,2
Resultado Não Operacional	(16)	(4)	(3)	(25,7)	(80,3)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	302	321	557	73,8	84,7
Imposto de Renda e Contribuição Social	(135)	(138)	(247)	79,3	82,2
Participações nos Lucros e Resultados	(39)	(27)	(56)	-	43,9
Lucro (Prejuízo) Líquido	127	156	255	62,8	99,8

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB cresceu 1,2% em relação ao trimestre anterior e 11,8% na comparação com o 1T17, reflexo da maior rentabilidade dos segmentos de negócios, em particular da operação de Varejo, cuja participação no portfólio tem crescido de forma consistente.

A NIM (*Net Interest Margin*) cresceu para 6,6% a.a. no 1T18 impulsionada pelo aumento da participação de Veículos e Cartões no mix da carteira, em combinação com a redução no saldo médio dos ativos rentáveis.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	1T17	4T17	1T18	Variação (%)	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Margem Financeira Bruta (A)	1.205	1.332	1.347	1,2	11,8
Ativos Rentáveis Médios (B)	92.769	86.719	83.984	(3,2)	(9,5)
Compulsório	224	187	124	(33,8)	(44,8)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.524	16.506	15.733	(4,7)	(10,2)
Títulos e Valores Mobiliários	27.746	21.882	19.696	(10,0)	(29,0)
Carteira de Crédito	47.275	48.144	48.432	0,6	2,4
NIM (A/B)	5,3%	6,3%	6,6%	0,3 p.p.	1,3 p.p.

Resultado com provisões de crédito (PDD) e *impairments*

O resultado com PDD e *impairments* reduziu 33,1% em relação ao 4T17, e 22,4% na comparação com o 1T17, reflexo, principalmente, de menores despesas com provisões de crédito do Atacado no 1T18.

Em combinação com o crescimento na MFB, esse melhor resultado impactou positivamente a Margem Financeira Líquida, que cresceu 20,9% e 30,1% frente ao 4T17 e ao 1T17, respectivamente.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	1T17	4T17	1T18	Variação (%)	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Margem Financeira Bruta	1.205	1.332	1.347	1,2	11,8
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(420)	(487)	(326)	(33,1)	(22,4)
Despesa de Provisão para Devedores Duvidosos	(483)	(1.039)	(400)	(61,5)	(17,1)
<i>Impairments</i>	(58)	385	(59)	(115,3)	1,5
Recuperação de crédito baixados como prejuízo	121	167	133	(20,0)	10,2
Margem Financeira Líquida	785	845	1.021	20,9	30,1

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 325 milhões no 1T18, redução de 13,6% em relação ao 4T17 principalmente nas linhas de confecção de cadastro e avaliação de bens, reflexo da redução sazonal na originação de Veículos no 1T18. Vale mencionar que as comissões sobre colocação de títulos reduziram frente ao 4T17 devido à menor atividade do mercado de capitais no último trimestre.

Na comparação com o 1T17, o total de receitas de serviços cresceu 12,1% devido ao aumento na originação de financiamento de Veículos. Vale destacar que o total de receitas com serviços e seguros cresceu 18,4% no comparativo 1T18/1T17, reflexo da ampliação na comercialização de seguros de terceiros, como Prestamista e Auto, cujas receitas somaram R\$ 112 milhões no 1T18, ante R\$ 79 milhões no 1T17. Esta comercialização é feita por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros (VCS), cujo resultado é reconhecido via equivalência patrimonial.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	1T17	4T17	1T18	Variação (%)	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Confecção de cadastro	92	127	106	(16,5)	15,0
Avaliação de bens	62	84	72	(14,7)	16,5
Cartão de crédito	48	61	61	(0,2)	26,9
Rendas de garantias prestadas	31	25	22	(10,3)	(28,7)
Administração de fundos de investimento	28	38	32	(15,9)	12,6
Comissões sobre colocação de títulos	5	16	10	(41,3)	105,0
Outras ²	23	24	22	(8,1)	(6,0)
Total Receita de Prestação de Serviços	290	376	325	(13,6)	12,1
Total Receita de Prestação de Serviços e Seguros³	369	505	437	(13,5)	18,4

1. Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; 2. Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito; 3. Receitas de corretagem de seguros da Votorantim Corretora de Seguros, cujo resultado é reconhecido via equivalência patrimonial.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal cresceram 30,9% frente ao 1T17 impactadas por provisões prudenciais com demandas trabalhistas devido à possibilidade de alteração do indexador que corrige o valor dos processos. Desconsiderando-as, o aumento teria sido de 9,0%, reflexo de maiores despesas com remuneração variável alinhada à melhor performance dos negócios.

Em comparação ao 4T17, o total de despesas de pessoal cresceu 3,0%, mas ficou estável quando desconsiderado o impacto das demandas trabalhistas.

O Banco encerrou Mar.18 com 3.808 funcionários – excluindo estagiários e estatutários.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	1T17	4T17	1T18	Variação (%)	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Honorários	(4)	(4)	(4)	3,1	22,9
Benefícios	(29)	(32)	(32)	(1,8)	11,3
Encargos Sociais	(74)	(41)	(80)	97,0	7,9
Proventos	(91)	(137)	(99)	(28,1)	8,7
Treinamento	(0)	(1)	(1)	(65,6)	3,4
Subtotal	(198)	(216)	(216)	(0,2)	9,0
Demandas Trabalhistas	(47)	(95)	(105)	10,3	122,9
Total Despesas de Pessoal¹	(245)	(311)	(320)	3,0	30,9

1 Não inclui PLR.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas somaram R\$ 277 milhões no 1T18, redução de 13,3% ante o 4T17 principalmente por menores despesas com consultorias e assessorias contratadas, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre. No comparativo 1T18/1T17 as despesas administrativas cresceram 7,9%, reflexo de um aumento nas despesas com serviços técnicos especializados.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	1T17	4T17	1T18	Variação (%)	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Aluguéis	(14)	(12)	(12)	0,3	(14,2)
Comunicações	(17)	(18)	(17)	(3,7)	1,2
Processamento de Dados	(49)	(51)	(49)	(3,6)	0,2
Serviços do Sistema Financeiro	(24)	(25)	(25)	(0,4)	4,2
Serviços Técnicos Especializados	(82)	(111)	(92)	(17,1)	12,1
Emolumentos Judiciais	(21)	(22)	(20)	(9,4)	(5,3)
Outras	(49)	(80)	(61)	(23,7)	24,5
Total Despesas Administrativas	(256)	(319)	(277)	(13,3)	7,9

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Mar.18 em 33,7%, melhor em relação aos 36,7% de Mar.17, refletindo os contínuos esforços da gestão efetiva da base de custos, alinhado à estratégia do Banco de diversificação de receitas e aumento da eficiência operacional.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	1T17	4T17	1T18	Var. 1T18/4T17
Total Despesas de Pessoal¹ e Administrativas (A)	454	535	492	-8,0%
Total Receitas (B)	1.327	1.554	1.576	1,4%
Margem Financeira Bruta	1.205	1.332	1.347	1,2%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	290	376	325	-13,6%
Participações em Coligadas e Controladas	58	81	80	-1,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(226)	(234)	(176)	-24,7%
IE (A/B) - período	34,2%	34,5%	31,3%	-3,2 p.p.
IE (A/B) - acumulado 12 meses	36,7%	34,4%	33,7%	-0,8 p.p.

1. Não consideram Demandas Trabalhistas e PLR.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

As outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$ 176 milhões no 1T18, com redução de 24,7% em relação ao 4T17, principalmente devido aos menores custos relativos à originação de financiamentos de Veículos no trimestre (efeito sazonal). Com relação ao 1T17, a redução de 22,0% é decorrente, principalmente, de menores despesas com provisão para demandas cíveis.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	1T17	4T17	1T18	Variação (%)	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Custos associados à produção	(160)	(166)	(149)	(10,2)	(6,8)
Reversão (provisão) para passivos contingentes	(93)	(40)	(32)	(19,9)	(65,1)
Reversão (provisão) para garantias financeiras prestadas	(16)	(21)	(3)	(84,9)	(80,8)
Outras	43	(7)	8	(217,5)	(80,8)
Total Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(226)	(234)	(176)	(24,7)	(22,0)

Carteira de Crédito

No 1T18 a carteira de crédito ampliada apresentou redução de 1,2%, totalizando R\$ 58,3 bilhões. Com relação a Mar.17, a redução foi de 6,1%, principalmente no segmento Atacado.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Mar.18 com saldo de R\$ 21,8 bilhões, 5,4% menor em relação a Dez.17, e 22,4% menor que Mar.17, principalmente pela redução no saldo de fianças e de TVM privados, que tiveram menor demanda verificada no período.

No Varejo, a carteira de crédito alcançou R\$ 36,5 bilhões em Mar.18, registrando aumento de 1,4% em relação a Dez.17, e de 7,4% comparado com Mar.17, impulsionada pelo crescimento em Veículos, principalmente usados.

Vale destacar o crescimento de 15,2% da carteira de cartões de crédito nos últimos 12 meses, reflexo da estratégia de diversificação das receitas. Ao longo do 1T18 o Banco fortaleceu seu portfólio de cartões e cresceu de forma orgânica tanto por meio do *cross-sell* para a atual base de clientes de financiamentos de Veículos, quanto pela oferta a clientes de parceiros comerciais (ex.: Netpoints).

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Mar17	Dez17	Mar18	Variação (%)	
				Mar18/Dez17	Mar18/Mar17
Segmento Atacado (a)	12.932	12.687	11.687	(7,9)	(9,6)
Segmento Varejo (b)	33.998	35.992	36.498	1,4	7,4
Veículos (CDC e Leasing)	28.245	30.520	31.158	2,1	10,3
Empréstimos	4.092	3.582	3.426	(4,4)	(16,3)
Cartão de Crédito	1.661	1.890	1.914	1,3	15,2
Carteira de Crédito Classificada (a+b)	46.931	48.679	48.185	(1,0)	2,7
Avais e fianças prestados (c)	7.985	4.862	5.242	7,8	(34,4)
TVM Privado (d)	7.185	5.480	4.866	(11,2)	(32,3)
Carteira de Crédito Ampliada (a+b+c+d)	62.101	59.021	58.294	(1,2)	(6,1)
Segmento Atacado (a+c+d)	28.102	23.029	21.795	(5,4)	(22,4)
Segmento Varejo (b)	33.998	35.992	36.498	1,4	7,4

Financiamentos de Veículos

O negócio *core* do Varejo é o financiamento de Veículos, no qual o Banco opera por meio da controlada BV principalmente no mercado de carros usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança e reconhecida competência. O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 3,9 bilhões no trimestre, sendo 90% de veículos leves usados. A combinação entre os contínuos aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem mantido a qualidade na originação de Veículos, cujo volume cresceu 8,9% em comparação ao 1T17.

O Banco manteve o conservadorismo na concessão de financiamentos de veículos, com percentual médio de entrada de 42% e prazo médio de produção em 44 meses.

VEÍCULOS - Produção	1T17	4T17	1T18	Variação	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Taxa média (% a.a.)	25,3	22,7	22,6	-0,3 p.p.	-2,9 p.p.
Prazo Médio (meses)	44	43	44	0	-1
Valor entrada / Valor do Bem (%)	40,9	42,2	41,6	-0,6 p.p.	0,7 p.p.
Veículos Leves Usados/ Total Veículos (%)	87,0	90,2	90,0	-0,2 p.p.	3,0 p.p.
Produção veículos total (R\$ bilhões)	3,6	4,5	3,9	-11,5%	8,9%

VEÍCULOS - Carteira	Mar17	Dez17	Mar18	Variação	
				Mar18/Dez17	Mar18/Mar17
Taxa média (% a.a.)	27,1	25,6	24,9	-0,7 p.p.	-2,2 p.p.
Prazo Médio (meses)	46	45	45	0	-1
Valor entrada / Valor do Bem - %	48,0	48,0	47,8	-0,2 p.p.	-0,2 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	88,2	90,2	90,8	0,6 p.p.	2,6 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

Qualidade da Carteira

Todas as segmentações do risco da carteira de crédito nesta seção referem-se à carteira classificada (Resolução CMN nº 2.682/99), exceto se indicado de outra forma. O Banco mantém um consistente processo de avaliação e acompanhamento do risco de crédito nas operações realizadas com clientes. A estratégia de redução de risco na concessão de crédito influenciou diretamente os indicadores de qualidade da carteira, conforme quadro a seguir:

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Mar17	Dez17	Mar18
Carteira de Crédito	46.931	48.679	48.185
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	4,5%	4,0%	3,9%
Baixa para Prejuízo (a)	(926)	(461)	(534)
Recuperação de Crédito (b)	121	167	133
Perda líquida (a+b)	(804)	(295)	(401)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	7,0%	2,4%	3,4%
<i>New NPL</i>	408	439	471
<i>New NPL / Carteira de Crédito</i> ¹ - trimestre	0,9%	0,9%	1,0%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos ²	3.245	3.688	3.551
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,9%	7,6%	7,4%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	153%	192%	191%
Saldo de Provisão / Carteira D - H	63,6%	67,3%	67,9%
Saldo AA-C	41.829	43.196	42.959
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	89,1%	88,7%	89,2%
Resultado de PDD/Carteira de Crédito	0,8%	1,6%	0,7%

1. (Δ NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

2. Considera, em Mar/18, saldo de R\$ 1M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas"
(Vide NE # 18d das DFs 1T18)

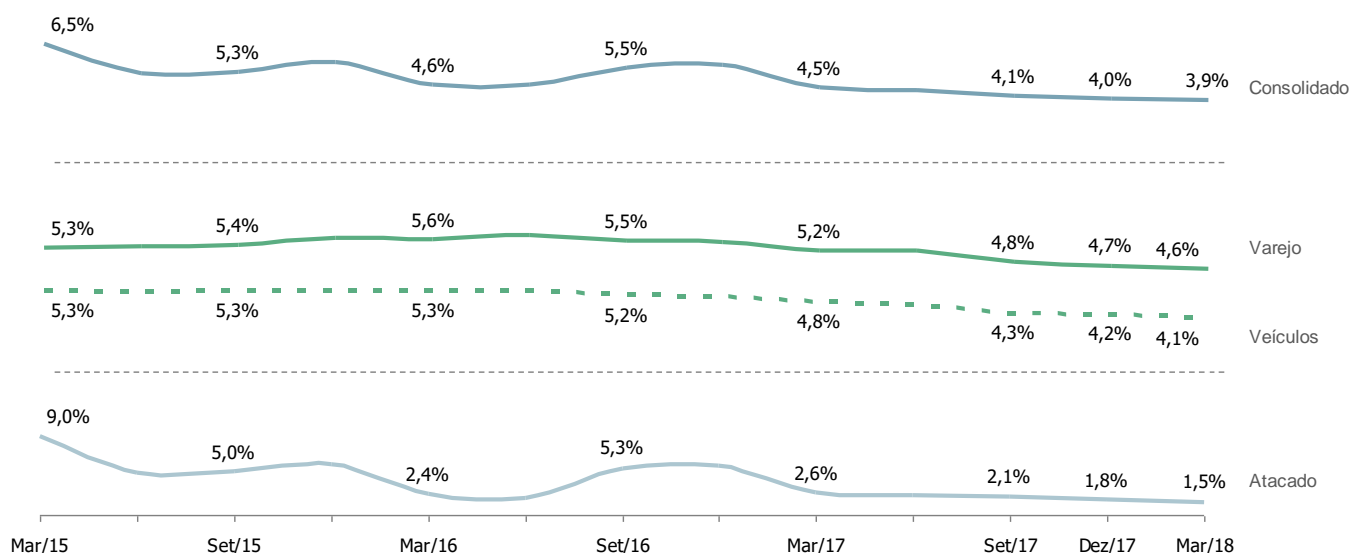
Refletindo nosso sólido modelo de gestão de risco, o Índice de Cobertura das operações com atraso acima de 90 dias manteve-se em nível confortável. O indicador evoluiu de 153% em Mar.17 para 191% em Mar.18, evidenciando o fortalecimento do balanço.

O *New NPL*, que considera o volume de operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, foi de R\$ 471 milhões no 1T18. Com isso, o *New NPL* em relação à carteira foi de 1,0% em Mar.18.

Os créditos classificados entre “AA-C” (melhores níveis de risco), segundo a Resolução 2.682 do Banco Central, representavam, ao final de Mar.18, 89,2% da carteira de crédito, ante 88,7% em Dez.17.

O índice de inadimplência acima de 90 dias (“Inad90”) da carteira consolidada reduziu para 3,9% em Mar.18, ante 4,0% em Dez.17 e 4,5% em Mar.17, com redução tanto no Varejo quanto no Atacado.

Inadimplência acima de 90 dias (“Inad 90”)



A inadimplência da carteira do Varejo encerrou Mar.18 em 4,6%, 0,1 p.p. menor em relação a Dez.17, e 0,6 p.p. menor em relação a Mar.17, reflexo da melhor qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,7 p.p. nos últimos 12 meses, para 4,1% – menor patamar desde Mar.11. A melhora no índice reflete a combinação entre os contínuos aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos.

No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 1,5% em Mar.18, ante 1,8% em Dez.17, e 2,6% em Mar.17.

Na tabela a seguir é apresentada a carteira de crédito renegociada. O saldo das operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 5.539 milhões em Mar.18, redução de 13,3% em 12 meses e de 2,3% no trimestre. Vale mencionar que o saldo da carteira renegociada do Varejo reduziu no 1T18, sendo a maioria da carteira composta por operações renovadas sem atraso (refinanciamentos), principalmente do produto Consignado.

Créditos renegociados - Movimentação (R\$ Milhões)	1T17	4T17	1T18	Variação (%)	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Atacado	2.639	2.290	2.264	(1,1)	(14,2)
Varejo	3.751	3.381	3.275	(3,1)	(12,7)
Consignado (Refinanciamento sem atraso)	2.800	2.320	2.156	(7,1)	(23,0)
Outros produtos	951	1.009	1.119	11,0	17,8
Saldo Final	6.390	5.671	5.539	(2,3)	(13,3)

Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 58,4 bilhões ao final de Mar.18, redução de 8,8% nos últimos 12 meses, reflexo da postura conservadora que o Banco tem mantido com relação à concessão de crédito.

Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado, e ampliado a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como as Letras Financeiras, que representavam 35% do total de recursos captados em Mar.18.

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Mar17	Dez17	Mar18	Variação %	
				Mar18/Dez17	Mar18/Mar17
Debêntures (BV Leasing)	11,8	9,3	7,7	(16,7)	(34,2)
Depósitos	7,4	8,5	10,1	19,1	36,3
Depósitos a Prazo	5,2	6,4	7,9	25,0	52,8
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	2,2	2,1	2,2	1,7	(2,1)
Dívida Subordinada	6,0	5,8	5,8	(0,9)	(3,7)
Letras Financeiras Subordinadas	3,3	2,0	2,0	2,2	(39,0)
Outras dívidas subordinadas	2,7	3,9	3,8	(2,5)	39,1
Empréstimos e Repasses	4,3	4,1	3,5	(13,0)	(17,9)
Letras	22,0	23,5	23,2	(1,4)	5,0
Letras Financeiras	19,4	20,6	20,5	(0,4)	5,7
LCA e LCI	2,6	2,9	2,6	(8,3)	0,0
Obrigações com cessões de crédito	11,4	9,4	7,7	(18,1)	(32,4)
TVM no exterior	1,1	0,6	0,4	(35,8)	(64,9)
Outros¹	0,0	0,0	0,0	-	-
Total de Captações com terceiros	64,1	61,2	58,4	(4,5)	(8,8)

1. Inclui Box de Opções e Certificado de Operações Estruturadas (COE)

Vale ressaltar que a redução no saldo de compromissadas com lastro em debêntures da BV Leasing em relação a Mar.17 é reflexo da mudança regulatória introduzida pela Resolução 4.527, que impossibilita a realização de novas operações compromissadas com debêntures de controladas *leasing* a partir de 2018. Em substituição a esse instrumento, o Banco tem ampliado o volume de captações com CDB (depósito a prazo) e Letras Financeiras.

Com relação à liquidez, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, suficiente para cobrir o total do *funding* com liquidação diária. Além disso, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao BB, no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Em Out.15 entrou em vigor a Circular 3.749 do Bacen, que estabelece os limites mínimos do indicador "Liquidez de Curto Prazo" (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*), cujo objetivo é mensurar a liquidez de curto prazo dos bancos num cenário de estresse. Ele corresponde à razão entre o estoque de ativos de alta liquidez (HQLA - *High Quality Liquid Assets, proxy* do caixa livre do Banco) e o total de saídas líquidas de caixa previstas para um período de 30 dias. Em 2018 o requerimento mínimo do LCR é de 90%, e atingirá 100% em 2019.

A tabela abaixo mostra que o saldo de HQLA era R\$ 11,2 bilhões em Mar.18, e o LCR Gerencial do Banco, que inclui a linha de crédito com o BB, era de 316%.

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) (R\$ Milhões)	4T17	1T18
	Total de Ativos de alta liquidez (HQLA) ¹ (A)	11.515
Linha de crédito junto ao BB (B)	6.800	6.800
Total de saídas líquidas de caixa (C)	6.236	5.692
LCR (A/C)	185%	196%
LCR Gerencial² [(A+B)/C]	294%	316%

1. Principalmente títulos públicos federais e reservas bancárias; 2. Inclui a linha de crédito com BB.

Maiores detalhes sobre o LCR podem ser obtidos no Relatório de Gestão de Riscos e Capital no site de RI: www.bancovotorantim.com.br/ri.

Capital

Em Mar.18, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 9.467 milhões frente a ativos ponderados pelo risco de R\$ 57.135 milhões, resultando em índice de Basileia de 16,6% em Mar.18 (15,5% em Dez.17). O índice de capital nível I chegou a 13,1%, sendo 11,3% de capital principal (CET1).

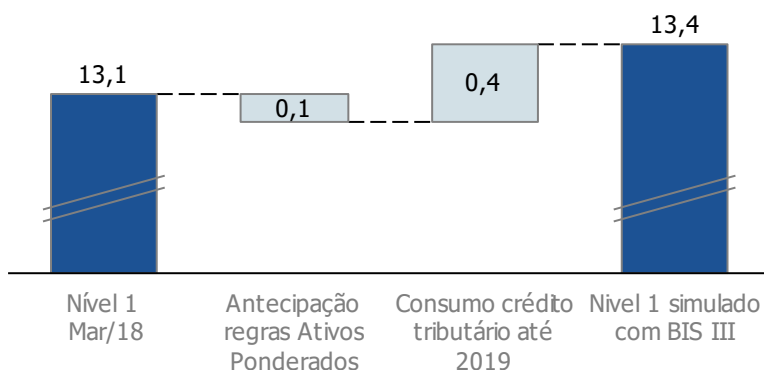
Vale ressaltar que o crescimento do índice de Basileia no trimestre ocorreu a despeito da mudança no cronograma de Basileia III que passou a aplicar deduções de 100% sobre os ajustes prudenciais em 2018 (80% em 2017). Tal crescimento é reflexo (i) do incremento do Capital Nível I complementar e (ii) da redução do RWA de risco de crédito, impactado pela retração da carteira de crédito ampliada do Atacado.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Índice de Basileia		
	Mar17	Dez17	Mar18
Patrimônio de Referência (PR)	8.010	9.233	9.467
PR Nível I	6.164	6.759	7.503
Principal	6.164	6.759	6.479
Complementar	-	-	1.024
PR Nível II	1.846	2.475	1.964
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	60.872	59.410	57.135
Risco de crédito	54.358	52.083	50.073
Risco de mercado	1.363	1.937	1.422
Risco operacional	5.151	5.390	5.640
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	6.696	5.867	5.285
Índice de Basileia (PR/RWA)	13,2%	15,5%	16,6%
Capital Nível I	10,1%	11,4%	13,1%
Principal	10,1%	11,4%	11,3%
Complementar	-	-	1,8%
Capital Nível II	3,0%	4,2%	3,4%

Em Nov.17 o Banco emitiu USD 300 milhões em *bonds* perpétuos no exterior, elegíveis para compor o capital nível I complementar. Esta operação foi aprovada em Mar.18 pelo Banco Central, fortalecendo a base de capital do Banco.

O Índice de Basileia foi apurado conforme Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que tratam sobre a metodologia de Basileia III para apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. Em 2018, o requerimento mínimo de capital é de 10,50%, sendo 7,88% o mínimo para Capital Nível I, e 6,38% para o Capital Principal (CET1).

Considerando a base de capital atual, caso fossem aplicadas de imediato e integralmente as regras de Basileia III estabelecidas pelo Bacen, o Índice de Capital Nível I seria de 13,4% em Mar.18, incluindo o consumo do crédito tributário previsto até 2019.



Ratings

O Banco Votorantim é classificado por agências internacionais de rating e as notas atribuídas refletem seu desempenho operacional, a solidez financeira e a qualidade da sua administração, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida. Vale ressaltar que o rating de longo prazo em moeda estrangeira é limitado ao rating soberano do Brasil.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas principais agências:

AGÊNCIAS DE RATING		Escala Global		Escala Nacional	Brasil Rating Soberano
		Moeda Local	Moeda Estrangeira	Moeda Local	
Moody's	Longo Prazo	Ba2	Ba3	Aa3.br	Ba2
	Curto Prazo	NP	NP	BR-1	
Standard & Poor's	Longo Prazo	BB-		brAA-	BB-
	Curto Prazo	B		brA-1+	

Nota: escala global refere-se a moeda local e estrangeira

Em Mar.18, a agência de classificação S&P reafirmou os *ratings* do Banco, mantendo-os em 'BB-' (escala global/longo prazo) e brAA- (escala nacional/longo prazo), ambos com *outlook* estável, seguindo a perspectiva do soberano.

Também em Mar.18, a agência de classificação Moody's reafirmou os *ratings* do Banco, mantendo-os em 'Ba2' (moeda local) e 'Ba3' (moeda estrangeira), ambos com *outlook* negativo.

Governança Corporativa

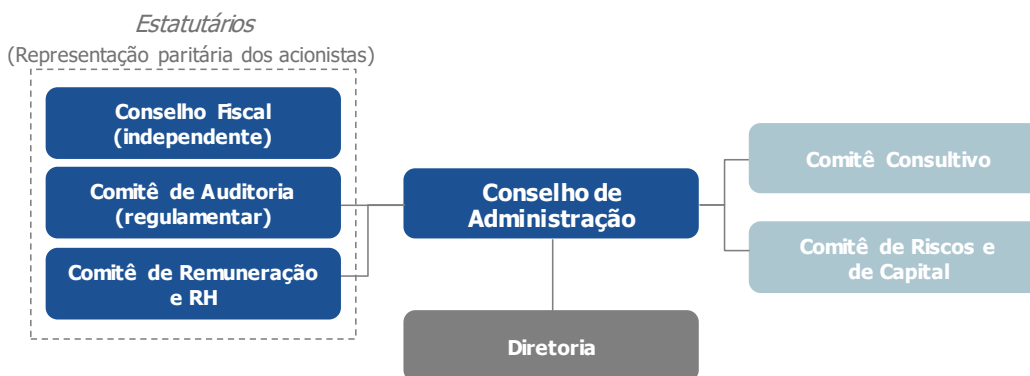
O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA), no Conselho Fiscal e nos demais fóruns de assessoramento ao CA. Dentre os órgãos estatutários, são destaques:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a gestão administrativa do Banco é conduzida pela Diretoria e seus respectivos órgãos internos: Comitê Executivo e demais Comitês subordinados, sempre envolvendo as lideranças executivas do Banco.

No início do ano de 2018 foi instituído o Comitê de Riscos e de Capital, com reporte direto ao CA e que tem como principal atribuição a avaliação do funcionamento das estruturas de Gerenciamento de Riscos e Capital do Banco.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

Conselho de Administração

Banco do Brasil	Posição	Votorantim Finanças	Posição
Paulo Rogério Caffarelli	Presidente	José Luiz Majolo	Vice-Presidente
Antonio Mauricio Maurano	Conselheiro	Celso Scaramuzza	Conselheiro
Marcelo Augusto Dutra Labuta	Conselheiro	Jairo Sampaio Saddi	Conselheiro

Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL Ativo (R\$ Milhões)	Mar17	Dez17	Mar18	Variação %	
				Mar18/Dez17	Mar18/Mar17
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	103.612	92.503	93.309	0,9	(9,9)
Disponibilidades	170	296	159	(46,3)	(6,4)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.932	15.110	16.356	8,3	(8,8)
Títulos e Valores Mobiliários	27.012	21.083	18.309	(13,2)	(32,2)
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.211	2.036	3.414	67,7	(18,9)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	107	14	233	-	118,2
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	46.561	47.206	46.749	(1,0)	0,4
Provisão para Devedores Duvidosos	(3.223)	(3.674)	(3.540)	(3,7)	9,8
Crédito Tributário	7.486	7.215	7.102	(1,6)	(5,1)
Outros Ativos	3.357	3.218	4.527	40,7	34,9
PERMANENTE	552	1.016	1.054	3,8	90,9
TOTAL DO ATIVO	104.166	93.519	94.363	0,9	(9,4)
BALANÇO PATRIMONIAL Passivo (R\$ Milhões)	Mar17	Dez17	Mar18	Variação %	
				Mar18/Dez17	Mar18/Mar17
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	95.778	84.619	85.255	0,8	(11,0)
Depósitos	7.429	8.503	10.128	19,1	36,3
Depósitos à vista e interfinanceiros	2.227	2.143	2.180		
Depósitos a Prazo	5.202	6.360	7.948	25,0	52,8
Captações no Mercado Aberto	33.563	25.737	25.119	(2,4)	(25,2)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	23.154	24.085	23.549	(2,2)	1,7
Relações Interfinanceiras e Interdependências	53	64	139	118,2	163,2
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.304	4.062	3.533	(13,0)	(17,9)
Instrumentos Derivativos Financeiros	4.341	1.701	3.199	88,1	(26,3)
Outras Obrigações	22.933	20.468	19.588	(4,3)	(14,6)
Dívidas Subordinadas	5.987	5.818	5.766	(0,9)	(3,7)
Obrigações de operações vinculadas a cessões	11.438	9.445	7.731	(18,1)	(32,4)
Outras	5.508	5.205	6.090	17,0	10,6
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	30	32	34	6,6	13,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.358	8.868	9.074	2,3	8,6
TOTAL DO PASSIVO	104.166	93.519	94.363	0,9	(9,4)

Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T17	4T17	1T18	Variação (%)	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Receitas da Intermediação Financeira	3.475	3.075	2.753	(10,5)	(20,8)
Operações de Crédito ¹	2.226	2.307	2.190	(5,1)	(1,6)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	5	4	9	126,7	84,3
Resultado de Operações com TVM	1.238	800	580	(27,4)	(53,1)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(0)	(99)	(46)	(53,4)	-
Resultado de Operações de Câmbio	(2)	61	18	(70,3)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	8	2	1	(51,8)	(85,6)
Despesa da Intermediação Financeira	(2.270)	(1.743)	(1.405)	(19,4)	(38,1)
Operações de Captação no Mercado	(1.844)	(1.325)	(1.100)	(17,0)	(40,3)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(15)	(113)	(58)	(48,6)	296,5
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(411)	(305)	(248)	(18,9)	(39,8)
Margem Financeira Bruta	1.205	1.332	1.347	1,2	11,8
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(420)	(487)	(326)	(33,1)	(22,4)
Margem Financeira Líquida	785	845	1.021	20,9	30,1
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(467)	(520)	(461)	(11,3)	(1,3)
Receitas de Prestação de Serviços	290	376	325	(13,6)	12,1
Despesas de Pessoal	(245)	(311)	(320)	3,0	30,9
Despesas Administrativas	(256)	(319)	(277)	(13,3)	8,0
Despesas Tributárias	(88)	(112)	(92)	(17,5)	4,6
Resultado de Participações em Controladas	58	81	80	(1,1)	37,1
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(226)	(234)	(176)	(24,7)	(22,0)
Resultado Operacional	318	325	561	72,5	76,2
Resultado Não Operacional	(16)	(4)	(3)	(25,7)	(80,3)
Resultado Antes dos Tributos e Participações	302	321	557	73,8	84,7
Imposto de Renda e Contribuição Social	(135)	(138)	(247)	79,3	82,2
Participações nos Lucros e Resultados	(39)	(27)	(56)	109,5	43,9
Lucro (Prejuízo) Líquido	127	156	255	62,8	99,8

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

Carteira de Crédito Classificada Consolidada – por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Mar17			Dez17			Mar18		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	3.688	-	7,9%	4.451	-	9,1%	4.280	-	8,9%
A	21.654	108	46,1%	20.625	103	42,4%	21.153	106	43,9%
B	7.979	79	17,0%	9.668	97	19,9%	9.060	91	18,8%
C	8.508	255	18,1%	8.452	254	17,4%	8.465	254	17,6%
D	1.695	170	3,6%	1.610	174	3,3%	1.432	156	3,0%
E	649	195	1,4%	583	175	1,2%	621	186	1,3%
F	416	208	0,9%	473	237	1,0%	494	247	1,0%
G	446	312	1,0%	1.053	872	2,2%	1.047	868	2,2%
H	1.895	1.895	4,0%	1.763	1.763	3,6%	1.632	1.632	3,4%
TOTAL	46.931	3.223	100,0%	48.679	3.674	100,0%	48.185	3.540	100,0%
AA-C	41.829	443	89,1%	43.196	453	88,7%	42.959	450	89,2%
D-H	5.102	2.780	10,9%	5.483	3.221	11,3%	5.226	3.090	10,8%

Nota: Provisão não considera, em Mar/18, saldo de R\$ 11M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE #18d das DFs 1T18)

Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Mar17		Mar18	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Instituições Financeiras	4.783	24,4%	2.211	14,5%
Açúcar e Alcool	2.050	10,5%	1.721	11,3%
Telecomunicações	1.489	7,6%	1.393	9,2%
Mineração	915	4,7%	952	6,3%
Agronegócio	828	4,2%	843	5,5%
Varejo	905	4,6%	841	5,5%
Químico	1.293	6,6%	769	5,1%
Ferrovias	706	3,6%	573	3,8%
Índustria alimentícia e bebidas	316	1,6%	479	3,2%
Óleo e Gás	409	2,1%	466	3,1%
Trading Agro	230	1,2%	429	2,8%
Governos	471	2,4%	414	2,7%
Serviços	231	1,2%	338	2,2%
Distribuição de Energia Elétrica	313	1,6%	329	2,2%
Montadoras/Auto-peças/Concessionária	383	2,0%	317	2,1%
Geração de Energia Elétrica	524	2,7%	290	1,9%
Siderurgia	326	1,7%	281	1,8%
Indústria	178	0,9%	275	1,8%
Construção civil - Res/Coml	364	1,9%	248	1,6%
Frigorífico	255	1,3%	232	1,5%
Outros	2.630	13,4%	1.805	11,9%
Total¹	19.598	100,0%	15.206	100,0%

1. Não considera TVM Privado

Glossário

Ativos Rentáveis: refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

Carteira de Crédito Classificada: carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

Carteira de Crédito Ampliada: carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

Garantias prestadas: são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

Inad 90: indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

Índice de Eficiência (IE): indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas e PLR), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais "eficiente" é a instituição.

Margem Financeira Bruta (MFB): diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

New NPL: índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

Passivos Onerosos: engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

Realocações: ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA): quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE): quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

Taxa média anualizada da margem financeira (Net Interest Margin – NIM): razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.